

NEP - um Programa de Pesquisas sobre o Paraná

É com imensa satisfação que lançamos o primeiro número da Revista NEP-UFPR (Núcleo de Estudos Paranaenses da Universidade Federal do Paraná) que tem como missão publicar o material produzido por estudantes de graduação e Pós-graduação em Ciências Sociais e áreas afins do Brasil e do exterior e que seguem a linha de pesquisa Sociedade e Estado. Esta publicação é uma realização dos membros desse núcleo de pesquisa da UFPR.

A seção Dossiê da Revista NEP-UFPR traz em sua 1ª Edição (ARQUIVOS NEP –Parte 1) alguns dos trabalhos orientados pelo Professor Doutor Ricardo Costa de Oliveira e defendidos no mestrado ou doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. O objetivo principal dessa edição é iniciar a divulgação dos trabalhos produzidos na linha de pesquisa do NEP por meio dos docentes e discentes da instituição.

O Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP) foi criado em 1994 como um espaço flexível de pesquisas, debates e discussões sobre a sociedade, a cultura e a política no Paraná. Ao longo dos últimos vinte anos estivemos dedicados em pesquisas sobre a sociedade e o poder no Paraná. Desenvolvemos a linha de investigações Instituições, Poder e Famílias. O grande eixo epistemológico tem sido as conexões entre as estruturas de parentesco e o poder político. O conhecimento da realidade social passa pelo conhecimento dos mecanismos de poder e pela construção dos projetos de poder hegemônicos na região, sempre em consonância com os projetos dominantes nacionais. A primeira grande pesquisa foi a tese de doutorado em Ciências Sociais, defendida na UNICAMP, do Professor Doutor Ricardo Costa de Oliveira e que resultou no livro “O Silêncio dos Vencedores. Genealogia, Classe Dominante e Estado no Paraná”, em 2001. Prosseguindo, em 2002, com o livro “Análise dos Parlamentares Paranaenses na Entrada do Século XXI”, editado pela APUFPR e com grande interesse nos movimentos sociais e nos meios sindicais e, em 2004, com o livro “A Construção do Paraná Moderno. Políticos e Política no Governo do Paraná de 1930 a 1980”, que centrou as análises nas gestões governamentais no período entre 1930 e 1980, nos percursos políticos e administrativos entre o Movimento de 1930, o governo de Manoel Ribas, no Estado Novo, o governo de Moisés Lupion, na redemocratização, a gestão de Bento Munhoz da Rocha e o governo de Ney Braga, cobrindo as décadas de políticas desenvolvimentistas em suas transformações e contradições. Em 2012 segue a reflexão aprofundada sobre o impacto do nepotismo na sociedade e na política paranaense e nacional com o livro “Na Teia do Nepotismo”.

Em 2013, comemorando o Centenário da Universidade do Paraná, foi lançada a obra “Reflexões sobre os Cem Anos da UFPR”.

Os conceitos mais importantes utilizados e operacionalizados são família, biografia, prosopografia, *habitus*, trajetória, *campo*, *subcampo*, espírito de família e genealogia. Dentre as principais problematizações, constam: de que maneira as instituições são atravessadas pelas ações e interesses das famílias da classe dominante. Como se forma e atua o aparelho regional de Estado. Como as parentelas e os clãs familiares existem ao longo dos séculos, quais famílias saem do núcleo do poder e como novas famílias entram na arena política. Como entender as instituições, suas burocracias e as políticas públicas na dinâmica dos comandos das estruturas de parentesco organizadas e atuantes. A falta de modernização institucional, formas de corrupção e a falta de transparência em várias das principais instituições durante diversas conjunturas. As instituições apresentam as suas próprias burocracias, o pessoal institucional e suas formas de recrutamento ao mesmo tempo em que são atravessadas pela ininterrupção de sobrenomes tradicionais que povoam as terras paranaenses desde a colonização.

As perspectivas da Sociologia Política e da Sociologia Histórica são fundamentais para a operacionalização das pesquisas. As dimensões das relações sociais e políticas nos processos históricos são marcos fundamentais e que explicam a gênese da sociedade desde o período colonial, com dinâmicas, inércias e continuidades decisivas para a compreensão e o entendimento de vários fenômenos sociais e políticos. As próprias explicações da formação e reprodução das desigualdades sociais históricas são entendidas nas ações dos grupos dominantes.

As famílias possuem a sua origem social, a sua história, a sua genealogia, os seus sobrenomes, as suas biografias e prosopografias. Na trajetória de cada família encontramos as suas formas de existência material, as suas relações sociais de produção, a relação com as forças produtivas, seus vínculos políticos e institucionais, o tipo de *status* social, o *locus* e a posição de classe na estrutura social. Formas de trabalho, propriedades e patrimônios familiares, rendas, valores, culturas e identidades podem ser investigados. O processo de modernização e racionalidade estatal não gerou ruptura ou descontinuidade, mas uma metamorfose em que o antigo e o arcaico se associam, se misturam e prosseguem dialeticamente no moderno.

O levantamento e a análise dos nepotismos a cada eleição, a cada nomeação, a cada indicação, a cada governo tem sido o interesse do grupo NEP-UFPR. A Sociologia Política e a Sociologia Histórica do Paraná Provincial, Paraná Republicano, Ministério Público, Assembleia



Legislativa, Câmara Municipal de Curitiba, principais atores políticos e suas relações de poder, intelectuais tradicionais e suas trajetórias estarão presentes nesta e nas próximas edições.

Tenham uma ótima leitura!